

E por quê não preservar vidas?

Quando se fala em “preservar vidas” muitos pensam que para isso seria necessário criar um plano mirabolante, o qual precisaria de muitos bilhões para ser colocado em prática. Entretanto, com algumas ações simples podemos esvaziar hospitais, salvar vidas, evitar acidentes e melhorar a qualidade de vida da população, inclusive dando moradia aos necessitados. Isso tudo através da educação de qualidade e aplicação de medidas preventivas no trânsito. Difícil acreditar mas, continue lendo que você verá que isso é possível. Basta querer.

Atualmente, o Brasil possui uma das maiores frotas de veículos. Isto se deve, em boa parte, pela precarização dos transportes públicos e pelas reduções de impostos, incentivando a compra de carros e motos. Porém, ao passo que esta frota tem aumentado, nenhuma atitude de prevenção de acidentes e educação no trânsito foi tomada. Ao contrário: o FUNSET (Fundo Nacional de Segurança e Educação no Trânsito) que é formado pelos recursos provenientes das multas de trânsito e deveria ser usado para campanhas de educação no trânsito, está com cerca de 80% do seu valor bloqueado desde 2003, represando bilhões de reais.

Ou seja, existe a verba que pode ser utilizada para preservar vidas e evitar acidentes, mas, está bloqueada na chamada reserva de contingência, que auxilia a formação do superávit primário do governo federal, necessário para o pagamento dos juros da dívida.

Por ano o país tem contabilizado cerca de 38 mil mortes, desde 2009. Excetuando-se as vítimas fatais, o país gasta cerca de R\$ 34bi devido às internações e custos com vítimas não fatais. De acordo com pesquisa feita pelo site “Chega de acidentes”, desde 15 de setembro de 2009, o Brasil acumula 115.531 vítimas fatais e 379.541 vítimas hospitalizadas. O valor gasto com as hospitalizações e acidentes daria para pagar dois milhões 918 mil e 592 casas populares.

Traduzindo: a verba que está retida daria para diminuir consideravelmente os números de vítimas fatais/hospitalizadas e de acidentes no trânsito, por meio da simples promoção da educação. Com a liberação desta verba e a aplicação de medidas preventivas além de evitar mortes e lotação de hospitais públicos, poder-se-ia investir em outras atividades sociais como construção de moradias aos necessitados, investimentos em educação, saúde, justiça etc.

Portanto, acredite. São pequenas ações que podem gerar grandes benefícios. Basta ter foco, força de vontade e colocar a vida do ser humano como prioridade.

Por Mário Conceição – Foi Membro da Câmara Temática de Esforço Legal do CONTRAN/DF e Presidente da FENASDETRAN